

SOMATOTIPIA E VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO 10 E 30 METROS EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Wanderley Brilhante Junior¹, Daniel Leite Portella^{1,2,3} e Miguel de Arruda³

1 DEPREFFE - Departamento de Preparação Física e Fisiologia do Esporte do Sport Club Corinthians Paulista / Departamento de Formação de Atletas. São Paulo/SP, Brasil.

2 Departamento de Fisiologia do Futebol Profissional Sport Club Corinthians Paulista. São Paulo/SP, Brasil.

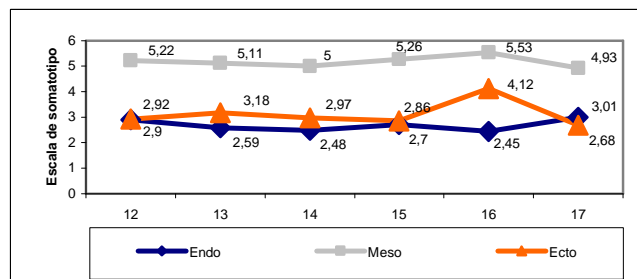
3 FEF / Unicamp. Campinas/SP, Brasil.

INTRODUÇÃO: A mensuração das variáveis antropométricas em atletas evidencia que os indivíduos diferem entre si pela composição corporal e estruturação. Uma das variáveis antropométricas que distinguem os indivíduos em suas características corpóreas é o somatotipo que de acordo com Leite (2000), se trata de uma configuração morfológica que qualifica e quantifica a forma corporal através de seus três componentes distintos, caracterizados como: o endomorfo; o mesomorfo; e o ectomorfo. Nos esportes em geral, em especial no futebol, o perfil somatotípico pode ou não ser um fator determinante para o desempenho. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar a predominância somatotípica de jovens atletas de futebol e uma possível relação entre o somatotipo e as variáveis biomotoras, delimitadas aqui como velocidade de deslocamento em 10 e 30 metros. **METODOLOGIA:** 131 atletas com idade cronológica de 12 a 17 anos, das categorias de base de um clube de futebol. Para o somatotipo, utilizou-se do método de Heath e Carter (1967). As medidas de dobras cutâneas e diâmetros ósseos (úmero e fêmur), utilizou-se um compasso (adipômetro) científico e paquímetro, ambas da marca SANNY® com precisão de 1mm. Os perímetros de braço e perna, utilizado uma trena antropométrica com precisão de 1 mm. Para mensuração de velocidade de deslocamento em 10 metros e 30 metros, três tentativas, padronizando o melhor resultado obtido. Utilizou-se três fotocélulas da marca CEFISE sendo uma posicionada no ponto de partida, outra a 10 e a 30 metros. Foi utilizado o SPSS 13.0 e como tratamento estatístico Teste T de Student e correlação linear de Pearson ambos com $p < 0,05$ **RESULTADOS:** Os resultados estão na tabela 1 e gráfico 1.

Tabela 1: Médias do somatotipo e 10M e 30M dos atletas

Idade (anos)	Endo	Meso	Ecto	10M (s)	30M (s)
12,45 ($\pm 0,22$)	2,90 ($\pm 0,885$)	5,22 ($\pm 0,747$)	2,92 ($\pm 1,097$)	2,00 ($\pm 0,088$)	4,85 ($\pm 0,251$)
13,52 ($\pm 0,34$)	2,59 ($\pm 0,738$)	5,11 ($\pm 0,887$)	3,18 ($\pm 0,928$)	1,90* ($\pm 0,092$)	4,64 ($\pm 0,222$)
14,59 ($\pm 0,45$)	2,48 ($\pm 0,541$)	5,00 ($\pm 0,835$)	2,97 ($\pm 0,967$)	1,88* ($\pm 0,072$)	4,39* ($\pm 0,159$)
15,13 ($\pm 0,25$)	2,70 ($\pm 1,315$)	5,26 ($\pm 0,052$)	2,86 ($\pm 1,096$)	1,94* ($\pm 0,120$)	4,42* ** ($\pm 0,163$)
16,45 ($\pm 0,45$)	2,45 ($\pm 0,622$)	5,53 ($\pm 0,177$)	4,12 ($\pm 1,768$)	1,88* ($\pm 0,014$)	4,37* ** ($\pm 0,007$)
17,39 ($\pm 0,23$)	3,01 ($\pm 0,311$)	4,93 ($\pm 0,665$)	2,68 ($\pm 0,834$)	1,85* ($\pm 0,014$)	4,36* ** ($\pm 0,042$)

* Diferença $p > 0,05$ para 12 anos; ** Diferença $p > 0,05$ para 13 anos; # Diferença $p > 0,05$ para 14 anos.



CONCLUSÃO: Mesmo não havendo diferença significativa em relação ao somatotipo, existiu diferença ($p < 0,05$) entre os resultados de 10M e 30M nas diversas idades, sugerindo que a capacidade biomotora velocidade de aceleração melhora durante os anos, nesse intervalo etário, e não sofre influência da somatotopia.

Gráfico 1: Componentes da somatotopia no decorrer das idades.

Palavras chaves: velocidade, futebol, somatotipo, crescimento, desenvolvimento.